

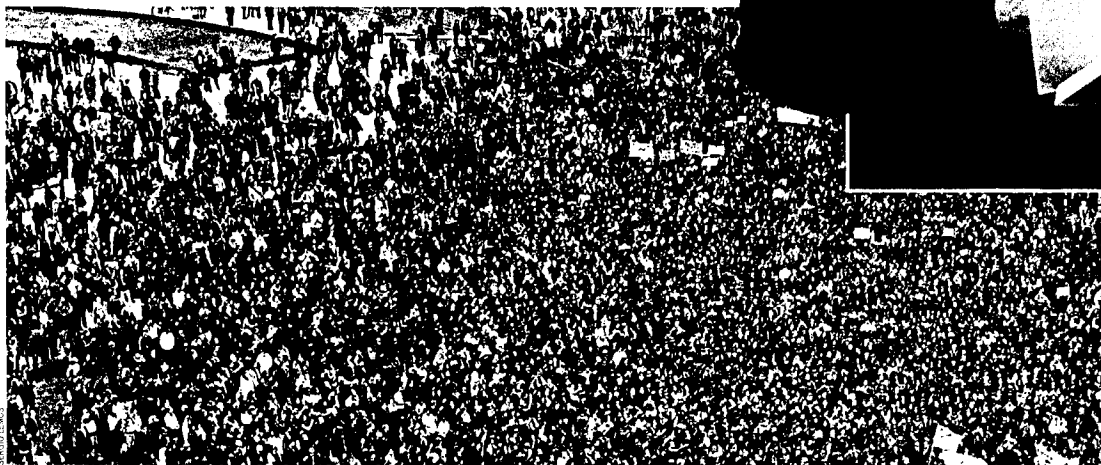


PROTESTO ■ JOVENS PROMOVEM DEBATE DE IDEIAS

A marcha “foi apenas o início”

■ Surpreendidos com a adesão, fundadores do movimento querem mais participação civil

■ João Labrincha, Paula Gil e Alexandre Carvalho (na foto) criaram, com António Frazão, o movimento

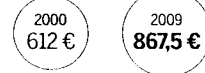


Multidão impressionou a organização, que não esperava os cerca de 200 mil participantes que percorreram no sábado a avenida da Liberdade, em Lisboa

PRECARIEDADE NA ORDEM DOS 35%

■ Numa análise realizada pelo ISCTE concluiu-se que 37,6% dos trabalhadores do sector privado, entre os 15 e 34 anos, tinham contratos a termo. ■

Trabalhadores por conta de outrem
Salário médio



● SOFIA PIÇARRA

Norescaldo da manifestação que no sábado levou cerca de 300 mil pessoas para a rua em todo o País contra a precariedade, segundo estimativas da organização, os promotores do movimento ‘Geração à Rasca’ esperam que o protesto, desde o início anunciado como cívico e apolítico, sirva de ponto de partida. “Para as pessoas que estiveram lá, foi uma ‘catarse’ [libertação de emoções reprimidas], e é apenas o início”, diz Alexandre Carvalho. O objectivo é a “participação civil na democracia de forma activa, porque está muito vazia, talvez por ser jovem e estar muito centrada nos partidos”, considera.

Mas os organizadores são cautelosos quanto ao futuro. “Recebemos inúmeros contactos, e a caixa de

e-mail está cheia, mas ainda não houve tempo para responder à maioria”, adianta António Frazão, cuja prioridade é terminar, em Julho, o mestrado em Estudos Europeus.

Mas no Facebook já nasceu um novo espaço, o ‘Fórum das Gerações 12/3 e o Futuro’, uma plataforma para debater e trocar ideias nosentido de contribuir “para uma democracia mais participativa”, disse Paula Gil, outra das fundadoras do movimento.

O impacto da marcha lenta impressionou os próprios organizadores. “Tudo isto foi surreal e foi arrepiante ver as imagens da manifestação”, admite Alexandre Carvalho, que ainda assim recusa o papel de protagonista. “Não

somos representantes de nada, queríamos dar voz a estas preocupações. Não nos foi dado nenhum poder, e o movimento não somos nós os quatro, são aquelas pessoas todas na rua, e que espero que tenham percebido o poder que têm nas mãos, porque é por isso que temos batalhado.”

Mas este promotor do movimento não afasta a colaboração com algumas das associações que conheceu ao longo deste percurso. “Vou querer falar com algumas, e não ponho de parte a criação de uma. Interessa-me a ideia de saber para onde caminha o nosso Estado Social, mas quero continuar a participar como cidadão”, diz o jovem. ■

“O movimento não somos nós, são as pessoas”

Alexandre Carvalho

Evolução do salário médio dos jovens

Valores em euros

15 aos 24 anos

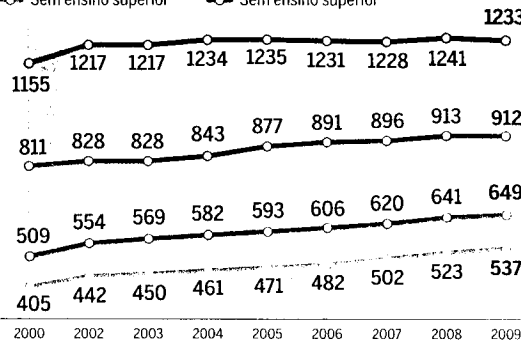
● Com ensino superior

● Sem ensino superior

25 aos 34 anos

● Com ensino superior

● Sem ensino superior



Fonte: ISCTE/Observatório das Desigualdades/Elaboração própria

CORREIO DA MANHÃ

FESTAS | JOVENS NA BAIXA

Muitos dos participantes permaneceram no Rossio e na Baixa de Lisboa após a manifestação. Ao longo da noite, houve várias festas promovidas através do Facebook para continuar o encontro



PRECÁRIOS | REDE EUROPEIA

Contactado por associações francesas de esquerda para criar uma rede europeia de precários, o movimento diz que "a grande virtude do protesto foi chamar todos, da esquerda à direita"

ESTUDANTE | DÍVIDA PREOCUPA

"Candidatei-me à bolsa, mas não tive direito e, para o ano, tenho de pedir um empréstimo bancário para terminar o curso. Começo a vida endividado", lamentava Diogo Santos, de 23 anos

Organizador falhou manifestação

Um dos dinamizadores do movimento 'Geração à Rasca' não foi à manifestação em Lisboa. "Fiquei doente, nem conseguia falar e, durante muito tempo, ainda estive

confiante de que conseguia juntar-me a eles, mas não consegui", lamenta António Frazão. Os cinco autocarros que partiram de Coimbra acabaram por seguir sem ele, que



António Frazão ficou doente e não se deslocou a Lisboa

prefere realçar o êxito do encontro. "A manifestação foi a prova de que este protesto tocou muita gente. Não esperava um número tão elevado de participantes, mas ainda bem que apareceram, porque era muito fácil dizer no Facebook que sim." ■ S.P.



SÓ MAIS 78 € DE 2000 A 2009

De acordo com um estudo do ISCTE, os jovens entre os 25 e os 34 anos recebiam em média 1155 euros por mês em 2000. Já em 2009 a média era de 1233 euros/mês. ■

Mais 8 € por ano

Os jovens trabalhadores do sector privado que mais ganham são os licenciados. O grau superior permite aos trabalhadores entre os 25 e os 34 anos ganharem, em média, 1233 euros por mês. Mas, entre os jovens, foram os menos aumentados nos últimos 10 anos, revela um estudo do Centro de Investigação de Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Em média, receberam mais 7,8 euros por ano, metade do aumento registado pelos jovens na mesma faixa etária e sem o ensino superior. O estudo revela que os trabalhadores com ensino superior e com idade entre os 25 e os 34 anos eram os que, entre os jovens, auferiam as remunerações mais altas em Portugal, tanto em 2000 como em 2009. ■ R.O.

usado **aprovado** RENAULT

AS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS ESTÃO DE VOLTA

CAMPANHA VÁLIDA ATÉ 30 DE ABRIL
LIMITADA AO STOCK EXISTENTE

9.900€*

Clio Fairway 5 Portas 1.2 75cv de 2009, com Ar Condicionado, Jantes em liga leve e Faróis de Nevoeiro
GPS INTEGRADO POR MAIS 350€

www.usadoaprovadore Renault.com

Usados a preços verdadeiramente imperdíveis estão nos Concessionários Renault: automóveis semi-novos a preços incrivelmente baixos, com Garantia 2 anos Usado Aprovado Renault, certificação 120 pontos essenciais, seguro de assistência em viagem, verificação gratuita após 2000 km / 1º mês, garantia de satisfação ou troca e ensaio sem compromisso. *Campanha válida até 30 de Abril de 2011, limitada ao stock existente, na rede aderente. Emissões de CO2 (g/km) de 115 a 139. Consumo em ciclo misto (l/100km) de 4,3 a 5,9. Imagem não contratual.

Renault **elf**

